

II SÉRIE Nº25 ABRIL 1979 Pr. 25\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

EM MEMÓRIA
DE EINSTEIN

neste número:

A MELHOR
PARTIDA
DE SEMPRE

■ Sporting campeão de Lisboa
■ Torneio Internacional
de S. Paulo

SUMÁRIO

- 3 Xadrez por Correspondência
Maus resultados para Portugal
- 4 A Melhor Partida de sempre:
Luís Santos comenta
- 5 Camp. Lisboa de semi-rápidas
- 6 Camp. Lisboa por equipas
- 8 Nacional
- 10 III Torneio Internacional de
S. Paulo
- 12 Banda desenhada 13
- 13 Secção de Consultas
- 14 Crónica do Hibernado
- 15 Internacional: Munique 1979
- 16 Em memória de Einstein
- 17 Finais: nem tudo o que luz é ouro
- 18 Nicolas Giffard em Portugal
- 19 Problemas

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez – Sede de redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes – **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Vítor Silva – **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso – **Capa:** Vítor Cardoso – **Colaboram neste número:** António Ferreira, Henrique Pereira e Salomão Rovedo – **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), João Esteves (Aveiro), Justino Carvalho (Viana do Castelo), Pedro Palhares (Porto) – **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Fátima Silva, Helena Fernandes, José de Almeida.

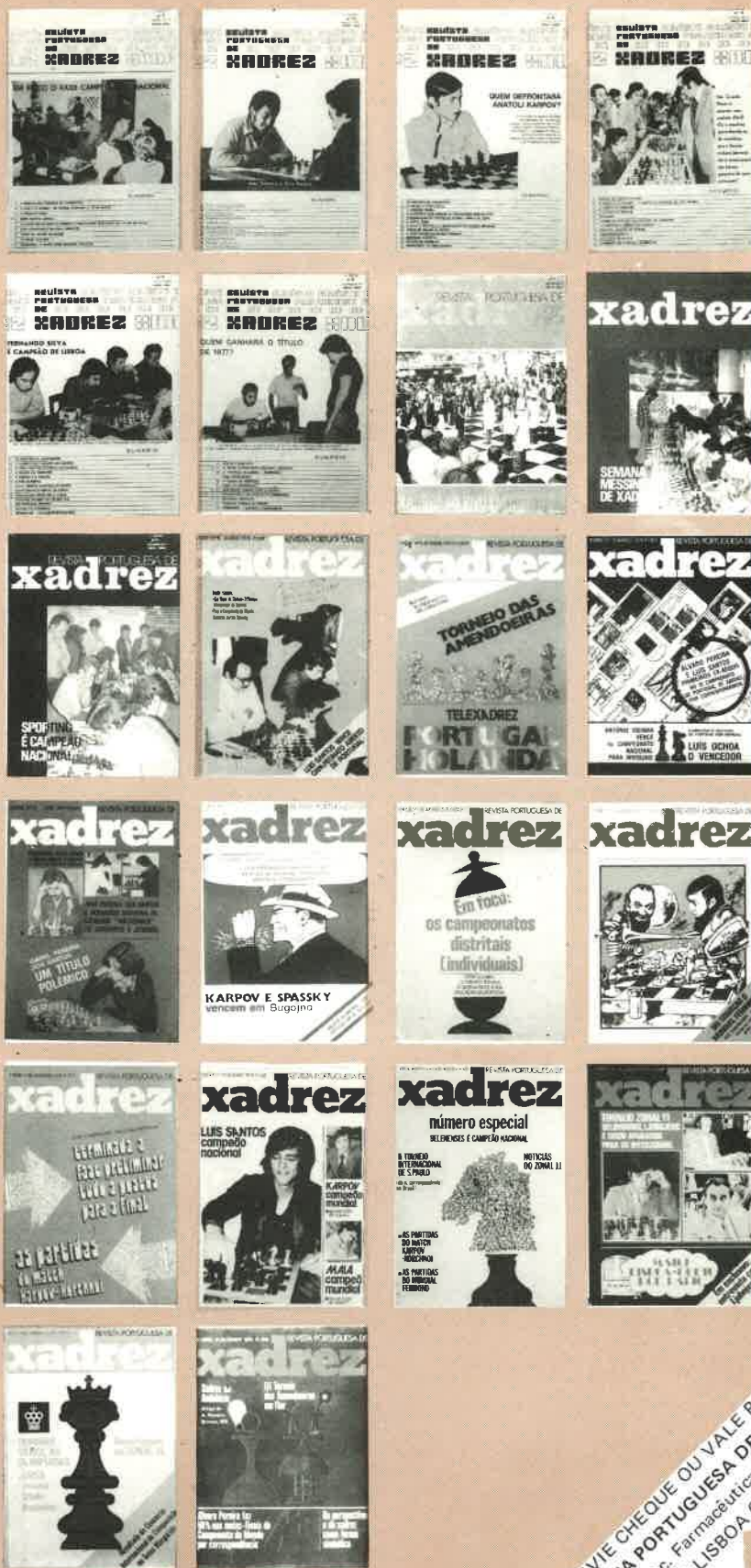
Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 – Assinaturas semestrais: 130\$00 – Assinatura anual: Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00 Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 o nº 18 e seguintes.



ENVIE CHEQUE OU VALE PARA
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ
R. Soc. Farmacêutica, 56-2º
1199 LISBOA CODEX

A Revista Portuguesa de Xadrez inicia com este número o seu 3º ano de publicação. Se já é assinante não deixe de renovar a sua assinatura o mais brevemente possível. Se não é assinante... porque espera?

Maus resultados para Portugal

Portugal sofreu maus resultados em duas frentes do xadrez postal a nível de selecções. Assim, a equipa olímpica capitulou em quatro desafios, amenizados apenas por uma vitória e dois empates. Por seu lado, a turma portuguesa não conseguiu escapar ao último posto na II Taça Latina.

IX OLIMPIÁDA

Nas Olimpíadas, Portugal foi em queda vertiginosa até ao oitavo lugar da classificação provisória, com as derrotas averbadas por Alvaro Pereira (Hungria e Canadá), Vítor Silva (Suécia) e António P. Santos (Suécia), às quais apenas foram contrapostos o triunfo de José P. Santos frente à Irlanda e o empate de Luís Santos com a Hungria. À frente do nosso grupo continua a Finlândia.

Apesar destes maus resultados, continua a esperar-se uma classificação final entre os primeiros, tendo em vista a forma como decorrem as partidas inacabadas. Neste momento, Portugal tem 15 vitórias, 10 empates e 7 derrotas, com os seguintes scores parciais: 4-0 com as Honduras, 3-0 com o Uruguai, 1-0 com a Itália, 2,5-0,5 com a Bélgica, 3-1 com a Irlanda, 0,5-0,5 com a URSS e a Roménia, 2-2 com a Suíça, 1,5-2,5 com a Suécia, 1-2 com a Finlândia e 0,5-1,5 com o Canadá e a Hungria.

II TAÇA LATINA

A selecção concorrente à II Taça Latina, prova que foi organizada pela A.J.E.C. (de França), portou-se muito abaixo do que seria de esperar, tendo em conta que a equipa, embora não fosse provavelmente a ideal, integrava elementos capazes de fazer muito melhor do que o que fizeram. Apenas Raul Soares Nobre ultrapassou os cinquenta por cento, e Lucílio Ventura e Carlos Pires não ficaram muito longe. Assim, e curiosamente, foram três "veteranos" os que melhor se portaram.

Classificação final: 1. Roménia - 76,5 pontos, de 120 (63,75%); 2./3. Itália e França - 66,5 (55,42%); 4. Bélgica - 64,5; 5. Espanha 61; 6. Suíça - 56,5; 7. Portugal - 28,5 (23,75%).

A equipa portuguesa era constituída pelos seguintes jogadores (entre parêntesis, a pontuação obtida, nos doze jogos disputados): 1º tabuleiro - Silvério Pereira (1,5); 2º Lucílio Ventura (4,5); 3º Soares Nobre (7); 4º Aristides Cunha (0,5); 5º Jorge Babo (1,5); 6º Manuel Pereira (2,5); 7º Carlos Pires (5,5); 8º Eduardo Castro Guimarães (2,5); 9º Renato Vasconcelos (1,5); 10º Vítor Abrantes (1,5).

Foram os seguintes os melhores jogadores de cada tabuleiro: a 1º, Bergrasser (França) e Breazu (Roménia) - 9,5; a 2º, Toth (Itália) - 11; a 3º, Lanz (Espanha) e Santoro (Itália) - 8,5; a 4º, Demian (Roménia) - 9,5; a 5º, Salceanu (Roménia) - 11; a 6º, Issler (Suíça) - 10; a 7º, Van Erck (Bélgica) - 11; a 8º, Bianchi (Itália) - 10; a 9º, Pascual (Espanha) - 9,5; e, a 10º, Fiandor (Espanha) e Mollekens (Bélgica) - 8,5.

NOVAS PROVAS

Começou-se já a disputar o II Campeonato da Europa por Equipas, ao qual Portugal concorre pela primeira vez. As 23 equipas inscritas foram repartidas por três séries preliminares, estando a nossa equipa na Série Grupo III, conjuntamente com a Hungria, Suíça, Islândia, Áustria, Checoslováquia, Holanda, e Dinamarca. Por ordem de tabuleiros, eis a formação portuguesa:

Manuel Vaqueiro, Abílio F. da Cruz, Marino Ferreira, Renato Vasconcelos, Vítor Abrantes, Fernando Castro, Luís Cadillon, António Pinheiro Ribeiro, Luís Ochoa Baptista, Luís Borges dos Santos, Sílvio Santos e Tomé Duarte. Capitão: Jorge Babo.

Abílio Cruz não chegou a iniciar as suas partidas, sendo substituído por Jorge Babo. Tomé Duarte teve também de interromper as suas e, não se tendo encontrado a tempo ninguém para o substituir, Portugal começou assim esta prova com sete inglorias derrotas.

Entretanto, Portugal está igualmente inscrito para a III Taça Latina, organizada desta vez pela Federação Romena. A nossa equipa é composta por José Pereira dos Santos, Raul Soares Nobre, Sílvio Santos, Vítor Silva, Luís Ochoa Baptista, Alvaro Pereira (capitão), Fernando Castro, António Ferreira, Pedro Palhares e João Andresen, com Marino Ferreira a suplente.

São também já conhecidos os primeiros resultados do match Portugal - Estados Unidos, disputado a cinquenta tabuleiros (duas partidas em cada). Um tanto surpreendentemente, o saldo actual é favorável à nossa equipa, por 13,5-5,5. Embora não tenhamos conhecimento dos resultados parciais, não quisemos deixar em claro esta agradável referência... especialmente depois dos dissabores relatados no início deste noticiário sobre o xadrez por correspondência...

PEREIRA - A. SIKLOS

IX Olimpíada, 1977/78

Índia de Rei

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. f3 0-0 6. Be3 b6 7. Bd3 Bb7 8. Cge2 c5 9. d5 e6 10. Bg5

Uma recomendação do GM romeno Gheorghiu, que visa controlar e5 com f3-f4, com o bispo "de fora".

10...h6 11. Bh4 exd5 12. exd5 Cbd7 13. f4 g5?!

Uma novidade arisca e, ao que parece por esta partida, pouco consistente.

14. fxg5 Cg4 15. Dd2

Agarrando-se à oferta...

15...Cde5 16. Ce4

... com unhas e dentes!



16...b5!

As brancas, com o rei no centro, parecem em posição crítica, mas...

17. h3!

Um lance aparentemente modesto, mas que refuta todo o ousado esquema do canadiano.

17...Cxd3+?

Mais hipóteses oferecia 17...hxg5. Se agora 18. Bxg5 Cf6 19. Bxf6 (19. 0-0? ? Cxe4!) Bxf6 20. 0-0 Bg7 ou 18. hxg4 19. g5? ! Cxd3+ 29. Dxd3 Bxb2 21. Txh4 Te8 e a vantagem branca esvai-se no mar de complicações. O melhor parece ser 18. Cxg5! Cf6 19. b3 (mas não 19. Ch7? Ce4!!); por exemplo: 19...Cxd3+ 20. Dxd3 Da5+ 21. Dd2 Dxd2+ 22. Rxd2 Bh6 23. Rc2 Bxg5 24. Bxg5 Ce4 25. Bf4 bxc4 26. bxc4 Ba6 27. Cc3 Cxc3 28. Rxc3 com boas hipóteses de ganho, apesar dos bips de cor contrária.

18. Dxd3 Ce5 19. Dg3 Cg6 20. gxh6! Da5+

Se 20...Dxh4 21. Dxh4 (21. hxg7! ?) Cxh4 22. hxg7 Tdf8! 23. 0-0 bxc4 24. C2g3 Rxg7 25. Ch5+ com ataque decisivo, e se 20...Be5 21. Bxd8 Bxg3+ 22. C2g3 Tad8 23. cxb5! Tfe8 24. 0-0 (24. 0-0-0! ?) Rf8 25. Cf6 Te5 26. Tac1! ? Bxd5 27. Txe5 dxe5 28. Td1 Cf4 (28...Ce7 29. Cgh5) 29. h7 Rg7 30. Cgh5+ Cxh5 31. Cxh5+ Rh8 32. Df6 e ganha.

21. C2c3 Be5

Isto permite uma vitória matemática, mas mesmo a melhor defesa (21...Bd4 22. 0-0-0! ? Be5!) Também não oferecia esperanças.

22. Dg5 b4



23. 0-0!!

O golpe definitivo. As derradeiras hipóteses das negras consistiam no ataque ao rei branco no centro do tabuleiro.

23...bxc3

O mate mais bonito surgiria após 23...Rh7 (23...Rh8 24. Cxd6 Bxd6 25. Df6+ ou 24...bxc3 25. Cxf7+) 24. Cf6+ Rh8 25. Cce4 Bxb2 26. Cg4!! Ba1 27. Df6! Bxf6 28. Bxf6+ Rg8 (ou 28...Rh7 29. Cg5+ Rg8 30. h7++) 29. h7+ Rxh7 30. Cg5+ Rg8 31. Ch6++

24. Txf7! Txf7

Se 24...Rxf7 25. Tf1+ Re8 26. Dxg6+



25. Df6? ? ?

Um erro ao enviar o lance! Anotei 7566 em lugar de 7576 (Dxg6+), que ganha com toda a facilidade. Por exemplo: 25...Bg7 26. Cf6+ Rf8 27. h7 cxb2 28. Cd7+ Txd7 29. Tf1+

25...Bxf6 0:1

Um ponto que talvez me venha a fazer falta para a norma de mestre internacional e que pode comprometer as hipóteses de passagem à final da equipa portuguesa. Moral da história: verifique sempre o lance antes de o pôr no marco do correio!

ÁLVARO PEREIRA

Luís Santos comenta

A PRX inicia neste número uma nova secção que pretende apresentar aos leitores a melhor partida de sempre na apreciação dos melhores jogadores portugueses... e a sua melhor partida.

O conceituado adversário que Luís Santos defronta obteve um 4º lugar no IV Campeonato do Mundo por Correspondência 1962/65 a 11/2 pontos do campeão vencedor, Zagorovsky.

A minha melhor partida

STURE NYMAN — LUÍS SANTOS

Corr. 1977/79, IX Olimpíada preliminar (Suécia — Portugal, 2º tabuleiro Siciliana, Richter — Rauzer

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 Be7 8. 0-0 0-0 9. f4 Cxd4 10. Dxd4 Da5 11. Bc4 Bd7 12. Thf1

Muito interessante também é 12. e5 (Ver RPX nº 11, p. 189).

12...Bc6 13. Bb3 h6 14. Bh6 14. Dh5!

A manobra correcta! Inferior é 14...e5? ! apesar da Enciclopédia (Matanovic-Ugrinovic) considerar o jogo equilibrado, depois de 15. fxe5 dxe5. O lance 14...Dh5 foi jogado pela primeira vez numa partida Byrne-Larsen, EUA 1968 (com 12. Rb1 em vez de 12. Thf1) seguindo 15. Bg3 Dc5 16. Bh4 Dh5 1/2:1/2 por repetição das jogadas. No match com Larsen em 1969, Tal tentou 15. g3? ! mas depois de 15...g5 16. fxcg5 hxg5 17. Txf6 Bxf6 18. Dxf6 gxh4 19. gxh4 Rh7, as negras ficaram melhor.

15. Bg3 Dc5

Interessante é também 15...d5 imediato, pois contra 16. exd5 Tfd8 17. f5 segue-se Cxd5! e se 18. fxe6 Bg5+ com vantagem decisiva.

Melhor é no entanto 16. e5, para aproveitar a infeliz posição da dama em h5.

16. Dd3 d5!

Até aqui tudo como Boleslavsky recomenda 17. exd5 Tad8 com bom jogo.

17. Bf2!

Melhor que 17. e5? ! Ce4! =

Aqui começou Sture Nyman a fazer teoria. O lance parece-me o mais forte, porque liberta a terceira horizontal para a Dd3, aproveitando o lance 12. Thf1. Não se pode 17...dxe4? 18. Bxc5 exd3 19. Bxe7+.

17...Da5 18. e5 Ce4!?

A alternativa era 18...Cd7. Qual é melhor? Daqui a alguns anos a teoria dirá!

19. Cxe1 dxe4 20. Dh3? !

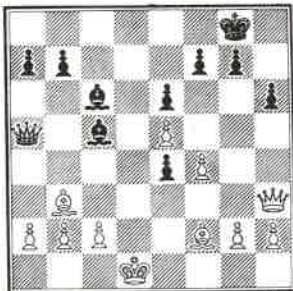
Melhor seria 20. Dg3! Não era preciso mais uma peça para pressionar sobre e6 e f5! para esse efeito existem já o Bb3 e a Tf1. Não serve a ameaça 21. f5 por Dxe5! = desde que não fosse possível 23. Bd4! logo:

20...Tad8

Esta é a torre correcta para a eventualidade seguinte: 21. Bd4 Bc5 22. Bc3 Da6! 23. f5! e3!! 24. Txd8 Dxf1+.

21. Txd8 Txd8 22. Td1 Txd1+ 23. Rxd1 Bc5

Começando a luta de "vida ou morte" pelo controlo do importante ponto de bloqueio e3. (Ver RPX nº 15 p. 46).



24. Be3! Db5!! 25. c4 Db6 26. Re2 Bd4 27. Dg3

Ameaça 28. Df2, que teria sido possível com o melhor vigésimo lance.

27...Dd8! 28. Bc1 Bg1 29. Bd2

Não era possível 29. Be3 por Dd3+ etc...

29...b5

Muito mais forte do que o final resultante de 29...Dd3+ ou 29...Dd4 30. Bc3 Dd3+.

30. h3

Evita o referido final 30. h4? ! deixaria o peão desprotegido quando a dama branca se retirasse de g3.

30...h5! 31. Be1!

Com ideia de responder a 31...e3 com 32. Rf1 e se 31. Bh2!? 32. Ce3! (32. Dxh2 Dd3+ 33. Rf2 bxc4) Bxf4 33. Dxf4! Dd3+ 34. Rf2 bxc4 35. De3! com final de bispos de cor diferente bastante equilibrado. Se 31...Bc5 32. Dc3! = logo:

31...Bd4!! 32. Bc3 Bc5 =

Com as ameaças 33...b4! ou 33...h4!

33. h4 b4 34. Bd2 a5!

Errado era 34...Dd4? por 35. De3!

A ameaça é agora 35...e4 seguido de Dd4, não serve 35. a3 bxa3! 36. bxa3 Bxa3! =

35. Bd1 Dd4! 36. b3 Db2

Ameaça 37...e3, forçando...

37. Re1 Bd4 !! +



As infiltrações na casa foram decisivas (jogadas 26, 31, 35 e 37).

Já não há maneira de defender os ataques baseados nos lances 38...e3 e 39...Db1+. Por exemplo: 1) 38. Be3 Bc3+! 39. Rf1 Db1! 40. Re2 Dd3+ 2) 38. Bxh5 g3! 39. Bxe3 Bc3+ 40. Rd1 (40. Rf1 Db1+ 41. Re2 Dxa2+ 42. Rf1 Db1= 43. Re2 Dxb3! →) 40. Be4! 41. Df2 Db1+ 42. Bc1 Bc1+ 43. Bd2 Dc2+ 44. Re1 Dc1+ 45. Bd1 Bc2 46. De2 Bxd1! 47. Dxd1 Bxd2+ → 3) 38. Be2 Db1+ 39. Bd1 e3! 40. Bxe3 Dd3! 41. Rf2 (41! Bf2 Bc3++) Dxd1 -+ 4) 38. Dh3 e3! 39. Bxe3 Bc3+ 40. Rf1 Db1 41. Re2 Be4! 42. Bd2 (ou f2) Bf5 e Bg4+ → 5) 38. f5 e3 39. Bxe3+ 40. Rf1 Db1 41. Re2 Dxa2+ 42. Rf1 Db1 43. Re2 Dxf5 +. E como se 38. a4? bxa3! etc... só restava a hipótese.

38. Dg5!

Pois contra 38...e3, parece bom 39. Dd3+ Rh7 40. Bxe3 Bxe3? 41. Dd3+ e Dxe3 com equilíbrio. Mas existe, em vez de 40...Bxe3? 40...Dc3+ 41. Bd2 Dg3+! 42. Re2 (Rf1 Df2++) Dxc2, + seguido de mate.

Mas se o ponto fulcral da questão é o 41...Dg3+! então parece bom 39. Bxe3!? directo para seguir com Dd3+ e Dxe3 e se

39...Dc3+? 40. Bd2 e não há weque em g3!

38...e3!! e as brancas abandonam 0:1

Realmente depois de 39. Bxe3!? segue-se 39...Bxe3! 40. Dd8+ Be8!! →, pois se 41. Dxe8+ Rh7 e não há mate imparável em c7, d2 e f2.

Mesmo se 41. Be2 Dd4! 42. Dxe8+ Rh7 43. g3 Da1+ 44. Bd1 Db2 45. Be2 Dc1+ 46. Bd1 Dd2+ 47. Rf1 Df2++.

A melhor partida de sempre

Embora considere Capablanca o melhor jogador de todos os tempos, escolhi uma partida recente pois na época actual é mais fácil encontrar um equilíbrio de valores e por isso uma partida sem erros. A partida é realmente bastante perfeita, porque além de ser jogada sobre todo o tabuleiro e ter variantes muitos interessantes e compostas pelas três fases fundamentais: abertura, meio-jogo e final.

É muito difícil encontrar um erro nesta obra de arte apesar de não ser tão espectacular como a imortal de Anderssen ou algumas altas produções de Capablanca, Botvinnik, Keres, Fischer, Spassky ou Karpov, para não falar nas brilhantes combinações de Alekhine ou Tal.

Mas por si só uma excelente combinação, um rico final ou um fabuloso plano estratégico restrito a uma zona do tabuleiro (e quase sempre imparável), dificilmente poderiam originar a melhor partida de sempre.

Se não preferi uma partida actual dos campeonatos mundiais de xadrez-postal é só porque este Gufeld — Smyslov até parece jogado por correspondência. Além disso pareceu-me injusto escolher uma partida por correspondência já que no xadrez directo também existem artistas...

GUFELD — SMYSLOV

União Soviética, 1975

Caro-Kan

1. e4 c6 2... d3 d5 3. Cd2 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 dxe4 6. dxe4 e5 7. Cgf3

Gufeld já considera as brancas um pouco melhor! Talvez devido à cedência desnecessária 5...dxe4; uma possível melhora é 5...e5 directamente. Esta abertura (prematuro?) da coluna d será a única imprecisão de Smyslov ao longo de toda a partida? !

7...Be6

O problema da coluna aberta seria evidente após 7...Dc7 8. Cc4!

8. 0-0 Ch6 9. De2!

Tentador era 9. Ch3 Dxd1 10. Txd1 Cd7 11. Ca5 mas melhor defesa seria 9...Dc7.

9...0-0 10. Cc4 f6 11. b3!

O mais elástico! Prepara 12. Ba3 caso 1...Dc7, e evita 11. Td1 pois a torre vai fazer falta na ruptura f2-f4. Bom também seria 11. a4.

11...b5 12. Ce3

A infiltração 12. Td1 Dc7 13. Cd6? Td8 14. Ba3 Bf8 só serviria para oferecer uma peça.

12...Cd7 13. h4!!

Excelente jogada; já que a casa g4 está protegida contra Bg4, as brancas evitam 13...f5 dando um apoio ao Cg5 e preparando ao mesmo tempo

a abertura do flanco, onde dispõem de mais material e actividade, (por meio de h4-h5).

13...Dc7 14. h5 Tfd8 15. Ch4 Cf8 16. Bb2

Tudo preparado para 17. f4!

16...De7

Especulando com a posição do Ch4; mas haverá melhor?

17. hxg6 hxg6 18. f4!

Apesar de tudo...

18...exf4 19. gxf4 f5 20. Bxg7 Rxg7 21. exf5

Duvidoso seria 21. Cf3? ! dxe4 22. Ce5 Dc5 com jogo confuso.

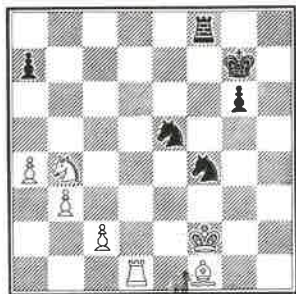
21...Dxh4 22. fxe6 Cxe6 23. Df2!

Muito melhor que 23. De1 Df6! As brancas possuem agora uma vantagem apreciável devido ao seu forte bispo e alvos de ataque directo no flanco de dama.

23...Dxf2+ 24. Txf2 Td6 25. a4! b4
26. Cc4 Td4 27. Ce5! Txf4
Se 27...Cxf4? 28. Cxc6
28. Cxc6 Txf2 29. Rxf2 Tf8+
O contra-jogo é a única chance negra pois com 29...a5 30. Te1 Cf4 31. Bf3 com vista a Cxb4, as brancas impor-se-iam com relativa facilidade.
30. Rg1! Cf4 31. Bf1! Cf5

Depois de 31...Tc8 32. Cxb4 a5, as brancas teriam o recurso 33. Cd3 mantendo intacta a estrutura "peonil" da ala de dama.

32. Cxb4 Cd4 33. Td1! Cf3+ 34. Rf2 Ce5 34...Ch2 permitiria 35. Bc4! Cd5+, descoberto sem consequências por 36. Rg3 com van-



tagem.

35. Re3! Cg4+ 36. Rd2 g5 37. Cc6! Cf2
38. Te1 g4 39. b4! g3 40. b5! Tf5
imediatamente 40...g2? era simplesmente refutado por 41. Bxg2 Cxg2 42. Tg1
41. c4
Peões unidos jamais serão vencidos!!
Por isso inferior seria 41. a5? ! g2 42. Bxg2 Txb5!
41...g2
Insuficiente era 41...Tg5 42. Re3! g2
43. Bxg2 Cxg2 44. Rxf2 Cxe1 45. Rxe1 Tc5
46. a5 Txc4 47. Cxa7 Rf7 48. b6 Re8 49. b7 Tb4 50. Cb5!! Txb5 51. a6. Também se obteria uma defesa tenaz com 41...Cg4!?

42. Bxg2 Cxg2 43. Te7+ Rf6 44. a5 Tf4
Contra 44...Tc5, seguia-se 45. Te2.
45. c5!
Parece que chegava 45. b6 axb6 46. axb6 Txc4 47. b7 Txc6 48. b8=D Rxe7 49. Da7+ com vitória simples, mas 46...Ce4+! e tudo se complicaria.

45...Ce4+ 46. Txe4! Txe4 47. b6 Te8
Se 47...axb6 48. cxb6 Ce3 49. b7 Te8 50. a6 Cc4+ 51. Rd3 Cd6 52. b8=D Txb8

53. Cxb8 Cc8 54. Rc4 Re7 55. Rc5 Rd8 56. Rc6 Re8 57. Rc7 Ca7 58. Cc6 Cb5+ 59. Rc8! (59. Rb6? Cd6!) Rf7 60. Cd4 Cd6! 61. Rb8 e o peão fica finalmente com o caminho livre para a coroação.

48. Cxa7
Toda a criação de Gufeld ruiaria com

48. b7? Re6 49. b8=D Txb8 50. Cxb8 Rd5 igualando.

48...Ce3
A entrada de rei também não resulta, por exemplo: 48...Re6 49. b7 Rd7 50. a6 Rc7 51. Cb5+ Rc6 52. Cd6 Td8 53. a7 ou 50...Ce3 51. Cc8 Rc7 52. Cd6
49. a6



49...Cc4+
Já nada há a fazer; 49...Re6 50. Cc8! Cc4+ 51. Rc3 Cxb6! 52. Cxb6! Te7 53. Rc4 Ta7 54. Rb5 Tc7 55. c6 Rd6 56. Cc4+ Rd5 57. Ca5 seguido de 58. Rb6 ganhando; ou 51...Ca5 52. b7 Cc6 53. a7; ou 50...Rd7 51. a7!

50. Rc3 Ce5 51. b7 Re6 52. c6 Rd5
Se 52...Rd6 53. Cc8+ Rc7 54. a7
53. c7 1:0

LUÍS SANTOS

NACIONAL

Campeonato de Lisboa de semi-rápidas

Depois de uma viagemzinha até às instalações da Messa, em Mem Martins, 104 xadrezistas iniciaram na tarde de 21 de Abril o II Campeonato de Lisboa de Semi-rápidas (partidas de meia-hora para cada jogador), sendo divididos por 30 séries preliminares, que apuraram outros tantos vencedores para as meias-finais. Estas disputaram-se no dia seguinte, no mesmo local, e já alguns "craques" ficaram pelo caminho: Júlio Santos, Joaquim Aníbal, Alberto Fernandes, João Faria, João Assunção, Correia Lopes, Silva Araújo, Almeida e Sá, etc. Além destes, não tinham sequer participado, o campeão nacional da modalidade, Luís Ochoa, Fernando Silva, José Pereira dos Santos, Joaquim Durão, João Cordovil, Renato Pereira, Victor Silva, os irmãos Sequeira e outros.

Apesar de tudo, constituiu-se uma final interessante com o campeão nacional absoluto e regional da especialidade (entre outros títulos) Luís Santos, o vice-campeão nacional absoluto e campeão nacional de juvenis António Fernandes, o campeão nacional (ex-aequo com Luís Santos) por correspondência, Álvaro Pereira, António Pereira dos Santos, Rui Silva Pereira e Hélder Sardinha. Este acabou por não poder comparecer à final, travada no Grupo de Xadrez Alekhine na noite de 23 de Abril.

Na primeira sessão da final, Álvaro Pereira aplicou uma novidade teórica a Rui Pereira, que mostrou ser boa... pelo menos como surpresa numa partida de meia-hora! Se o leitor gosta de treinar a sua veia para solucionar enigmas, tente descobrir como se atingiu a posição do seguinte diagrama, ao cabo de cinco lances (António P. Santos - António Fernandes, na mesma jornada).

(*vide diagrama*)

António P. Santos patenteou uma vez mais a sua veia patriótica com a Portuguesa: 1. e4 e5 2. Bb5! (o "!" não é xadrezístico, mas de espanto...) e António Fernandes respondeu com 2...Dg5 (novidade teórica!). Após 3. Cf3 Dxxg2 4. Tg1 Dh3 5. Tg3 De6, aí está a situação do diagrama. O António Santos atacou, atacou, ganhou material... e perdeu por tempo.



Na segunda jornada, António P. Santos jogou desastrosamente a abertura, onde foi "descascado" facilmente por Álvaro Pereira, que só teve de resolver depois alguns problemas técnicos no final. Entretanto, Luís Santos e Rui Pereira empatavam uma partida muito animada e mais correcta do que seria de esperar do tempo disponível. Aliás, de um modo geral, os desafios atingiram um nível técnico superior às expectativas.

Na terceira sessão António Fernandes saíu da abertura ligeiramente melhor contra Álvaro Pereira, mas este parece não ter ficado seduzido com a hipótese de defender um final trabalhoso... largando rapidamente uma figura. Por seu lado, António P. Santos - decididamente a optar pelo peão de rei, contra o seu costume - esmagou o dragão de Luís Santos e, desta vez, não teve de perder pelo relógio, porque Luís Santos antecipou-se-lhe...

Na quarta ronda Luís Santos desperdiçou a grande vantagem que obteve na abertura contra António Fernandes, mas acabou por ganhar um final ligeiramente melhor. Na sua peculiar irregularidade, António P. Santos meteu os pés pelas mãos na siciliana que opôs a Rui Pereira, e este teve mesmo a oportunidade de finalizar com um sacrifício de cavalo.

A última jornada foi dramática com quatro concorrentes com hipóteses de se sagrarem campeões. Álvaro Pereira foi o mais feliz empatando com Luís Santos, enquanto António Fernandes

levava um "bailarico" tático de Rui Pereira. Assim, Álvaro Pereira conquistou o título em causa pela magra diferença de meio ponto no Sonneborg. O facto de ter ganho com 2,5 pontos em 4 demonstra o grande equilíbrio patenteado na final.

Classificação: 1º Álvaro Pereira 2,5 pontos, 2º Rui S. Pereira 2,5, 3º Luís Santos 2, 4º António Fernandes 2, 5º António P. Santos 1.

RUI PEREIRA - ÁLVARO PEREIRA Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 Cxd4 g6
5. Cc3 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Bc4 Da5 8. 0-0 d6
O habitual é 8...0-0. Se agora 9. Bd3 pode inverter-se com 9...0-0. A ideia de 8...d6 é que na variante...

9. Cb3 Dc7 10. Be2
...torna-se possível a novidade teórica...
10...Ce5 (!) 11. f3
Mais natural é 11. h3, pois se 11...Cc4? ?
12. Cb5.

11...0-0 12. Cb5 Db8 13. c4 a6 14. C5d4 Bd7 15. Dd2 b5 16. c5 Cc4 17. Bxc4 bxc4 18. Ca5 dxc5 19. Ce2 Bb5 20. Tfc1?

As brancas falham no momento crítico. Correcto era 20. a4!

20...Tfd8 21. De1 Td3! 22. Bf2
Se 22. Bxc5? Cd7 ou se 22. Cf4? Txe3!



22...Cd7! 23. Cxc4
Ou 23. a4 Bxb2 24. axb5 Bxa1 25. Txa1 axb5 26. Cc6 Txa1.
23...Bxc4 24. Txc4 Dxb2 25. Td1 Txd1 26. Dxd1 Dxa2 27. Ta4 De6 28. Cf4 Dd6 29. Cd5 Cb6 30. Bg3? ! Dd7 1:0

Comentários de
ÁLVARO PEREIRA

Sporting vence e convence

Com uma formação muito forte o Sporting impõe-se como autoridade não deixando margem para dúvidas quanto às suas aspirações para o "Nacional".

O Campeonato Distrital de Lisboa por Equipas é considerado por muitos como a mais forte e disputada das provas colectivas que se realizam em Portugal. Outra característica sua é a numerosa participação.

Cinquenta e seis clubes apresentaram formação para a edição desta época. Perante um tão grande número de equipas, entendeu a AXL como necessária a sua repartição por 3 "Divisões", que na realidade foram séries preliminares de que ficaram isentas as equipas mais fortes.

Assim, constituiu-se uma "III Divisão" com as equipas formadas apenas este ano e com as que o ano passado não participaram no Campeonato de Lisboa ou não o terminaram. Distribuídas por três séries, discutiram em cada uma os três lugares que davam lugar à passagem à segunda fase. O grande número de eliminações e faltas de comparência tirou bastante interesse a estas séries, pelo que de imediato passamos a tratar da "II Divisão".

Aqui mediram forças as equipas que o ano passado terminaram o torneio lisboeta mas não atingiram a final, juntamente com as 9 vindas da "III". Formaram 4 séries, sendo uma de cinco e três de seis equipas. A luta pelo único posto que permitia o ingresso na fase final, em cada série, ofereceu já alguns aspectos interessantes. Numa, Estoril Praia e Atomium empataram na 1ª sessão, tentando depois cada uma amealhar mais pontos que o outro nas lutas contra os menos fortes; nem um nem outro o conseguiu: foi o Sonneborn que deu ao Atomium a passagem à I "Divisão". Noutra série, pelo contrário, o GD Empregados do BNU atingiu a última sessão com 1/2 ponto de vantagem sobre a Académica da Amadora, mas cabdendo-lhe receber esta. Ganhando por um concludete 4:0, a Amadora resolveu a questão do apuramento a seu favor.

Vencedores nas outras duas séries, Progresso Clube e União Paredense juntaram-se-lhes na subida à "I Divisão". Com os seis finalistas do ano passado, Belenenses, Alvalade, Benfica, Ateneu, Alekhine e Sporting, então classificados por esta ordem, e os quatro apurados, formou-se a "I Divisão", uma "poule" que durou quase um mês.

À partida, quatro equipas pareciam reunir melhores possibilidades: Sporting, Alekhine, Benfica e Alvalade, mencionados por ordem de média "Elo" para os 4 primeiros tabuleiros — 2228, 2206, 2182 e 2159. (Estas médias são tão significativas como o seguinte: a equipa não lisboeta que se deve aproximar mais é provavelmente a do CDUP, que andará à volta dos 2080...) Quantos aos Campeões Nacionais, já é costume a exibição descolorida de quem tem o acesso ao Nacional assegurado...

Entre as quatro equipas favoritas houve contudo uma diferença importante: Enquanto o Alekhine só uma vez conseguiu apresentar a sua equipa mais forte (J. Durão, Renato Pereira, M. Valadares e Álvaro Pereira), o que aconteceu frente ao Alvalade; o Sporting só uma vez não alinhou com a equipa base. Enquanto o Benfica não chegou a jogar uma única vez com o quarteto J. Cordovil, A. Fernandes, LL. Ochoa e J. Aníbal, chegando a apresentar só três tabuleiros e a experimentar todos os 12 elementos, o Alvalade jogou sempre com José e António Pereira dos Santos, e em grande parte dos jogos também com Michael Diamond e Horácio Neto. Por aí se começou a decidir a sorte do torneio.

A maior regularidade do Sporting fica demonstrada por ter cedido apenas um empate, tendo ganho os restantes 8 encontros. Embora relativamente menos eficientes que o seu adversário mais directo contra os últimos classificados, mostrou-se mais determinado contras as

equipas da frente: entre os 4 primeiros, o Sporting fez 8,5 pontos, o Alvalade 4,5, Alekhine e Benfica 5,5.

Seria fastidioso fazer uma descrição pormenorizada das 9 jornadas da prova. A consulta do quadro progressivo permitirá ao leitor formar uma ideia do seu desenrolar. Chamaremos apenas a atenção para alguns momentos importantes, ou para aquilo que os números não dizem.

Logo na 1ª sessão o Sporting recebeu o Benfica, podendo dizer-se que os 2,5:1,5 finais não foram satisfatórios nem para um lado nem para o outro. Por um lado, os "verdes" não esperavam menos que a reedição do resultado da Taça (3:1), por outro, basta ler o jornal "Benfica" para saber o que pensavam os "encarnados".

A propósito disto, queremos afirmar que não vimos qualquer mal no que se diz no jornal do Benfica. Toda a gente sabe que os jornais de clube (sejam eles do Benfica, do Sporting ou doutro qualquer) servem para os adeptos respectivos lerem aquilo que querem ler — de como o árbitro desonesto foi a verdadeira razão da derrota, sobre a sorte monstruosa do guarda-redes adversário, etc, etc, — pelo que não há que admirar que aí se descrevam, por exemplo, os "mates à vista, mas defensáveis" que J. Cordovil ameaçou depois de F. Silva lhe ter ganho um peão, e depois uma peça. Pela parte que nos toca é-nos indiferente que os leitores do "Benfica" fiquem convencidos que o Dr. Lavrador (saborosamente *gralhado* em "Dr. Laurador") perdeu por tempo devido ao seu atraso inicial de 10 minutos e isto apesar de ter "a dama de vantagem". Omite-se que pela dama as negras tinham torre e bispo, e que as complicações da posição combinadas com a falta de tempo foram suficientes para que quando caiu a seta, o benfiquista estivesse em vias de de levar o mate em 4.

R. LAVRADOR — R. S. PEREIRA



QUADRO PROGRESSIVO

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	Pts.
1 Sporting	Benf. 21/2	Amad. 6	Atom. 91/2	Aten. 131/2	Par. 171/2	Alv. 191/2	Bel. 221/2	Alek. 261/2	Prog. 301/2	301/2
2 Alvalade	Par. 4	Benf. 41/2	Bel. 81/2	Alek. 101/2	Prog. 141/2	Spor. 161/2	Amad. 201/2	Atom. 241/2	Aten. 261/2	261/2
3 Alekhine	Atom. 4	Aten. 71/2	Par. 101/2	Alv. 121/2	Bel. 151/2	Benf. 19	Prog. 23	Spor. 23	Amad. 241/2	241/2
4 Benfica	Spor. 11/2	Alv. 5	Amad. 8	Bel. 9	Atom. 12	Alek. 121/2	Aten. 141/2	Prog. 171/2	Par. 211/2	211/2
5 Amadora	Prog. 31/2	Spor. 4	Benf. 5	Atom. 8	Aten. 11	Par. 141/2	Alv. 141/2	Bel. 171/2	Alek. 20	20
6 Ateneu	Bel. 3	Alek. 31/2	Prog. 61/2	Spor. 61/2	Amad. 71/2	Atom. 111/2	Benf. 131/2	Par. 17	Alv. 19	19
7 Belenenses	Aten. 1	Par. 5	Alv. 5	Benf. 8	Alek. 9	Prog. 11	Spor. 12	Amad. 13	Atom. 17	17
8 Progresso	Amad. 1/2	Atm. 3	Aten. 4	Par. 6	Alv. 6	Bel. 8	Alek. 8	Benf. 9	Spor. 9	9
9 Atomium	Alek. 0	Prog. 11/2	Spor. 2	Amad. 3	Benf. 4	Aten. 4	Par. 61/2	Alv. 61/2	Bel. 61/2	61/2
10 Paredense	Alv. 0	Bel. 0	Alek. 1	Prog. 3	Spor. 3	Amad. 31/2	Atom. 5	Aten. 51/2	Benf. 51/2	51/2

As brancas têm inegável vantagem, aliás conseguida logo na abertura. No entanto, têm apenas alguns segundos para fazer 15 lances. As negras consumiram cerca de 8 dos 10 minutos de que ainda dispunham para urdir o seguinte (comentado com as confidências do vencedor):

25...Bf4 26. Cf5 Dxc4?! — Embora furado, este sacrifício de Dama (que é forçado no lance seguinte) constitui a melhor chance de conseguir o ponto completo. Na altura, confesso, julguei-o correcto. **27. Tc1!** — Lance único, mas que custou preciosos segundos. **27...Dc2+** — Novo choque. Embora a resposta seja forçada, mais uns segundos se esvaíram.

28. Txc2 dxc2+ 29. Rxc2 Txd2+ 30. Rc3? ? — Aqui a "seta" caiu e reclamei (evidentemente) a vitória. Mas poderia ter continuado **30...Cd5+** e se **31. Rc4 Tb4+ 32. Rc5 Tc2+ 33. Dc3 Txc3++ 31. Dxd5** é inútil, pois as brancas ficam com torre a menos. (É evidente que as brancas deviam jogar **30. Rb1!**, lance que não julguei possível quando do **25º**, por ter visualizado esta posição sem o peão **b3**.)

A quem consultar o quadro, os 3,5:0,5 conseguidos pelo Sporting frente ao Atomium não deixam ver os suores que correram por causa da partida do 1º tabuleiro; entre Fernando Alves e Fernando Silva.

A derrota na Rua Jardim do Regedor não afectou mais que momentaneamente a jovem equipa do Alvalade. Logo na 4ª sessão estiveram quase a vencer o encontro contra uma equipa fortíssima do Alekhine. Excelente a forma como António P. Santos se impôs no 2º tabuleiro.

ANTO P. SANTOS — RENATO PEREIRA Indo-Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 e6 4. Cc3 exd5 5. cxd5 d6 6. e4 g6 7. Cf3 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0 Te8 10. Cd2

A melhor defesa de **e4** pois ao mesmo tempo abre caminho ao peão **f2** e situa melhor o cavalo porque a luta sobre o controle de **e5** via **c4**. Outra hipótese seria **10. Dc2 Ca6 11. Bf4 Cb4 12. Db1 Ch5!** seguido de **f5**.

10...Cbd7 11. a4 b6?!

Com o plano de jogar **b5** depois de **a6** e **Tb8**. No entanto o plano é demasiado lento em relação a ruptura **e5** das brancas. Assim o melhor seria **Ce5** com a ideia de desimpedir a diagonal ao bispo de **c8** e dar o consequente desenvolvimento a **Ta8** por **c8**, e jogar **g5**. Se as brancas tentam impedir a segunda hipótese com **12. Cf3** ou **Cc4** terão que permitir a troca de cavalos e com isso o desanuiamento da posição conducente ao equilíbrio. Se jogam **12. Dc2** então **12...g5!** consolida **e5** através do domínio de **f4**. Petrosjan contribuiu nesta posição através da jogada **12. Ta3!**? com um novo plano (profiláctico como é tão de seu gosto) que consiste em activar a torre de **a1** pela terceira fila donde tanto pode fazer pressão sobre a coluna **b** como pode passar ao flanco do Rei, mas mesmo contra esta **g5!** continua a ser uma resposta válida.

12. Dc2 a6

Era preferível rectificar com **12...Ce5**

13. f4 Tb8 14. Cc4 Dc7 15. Rh1 h6?

O lance que perde. A única hipótese era **15...b5** mas apesar de tudo as brancas tomariam a iniciativa: **16. axb5 axb5 17. Cxd6 Dxd6 18. e5 Dc7 19. Bxb5** ou mesmo **16. axb5 axb5 17. Ca5 b4 18. Cb5** etc.

16. e5 dxe5 17. fxe5 Cxe5

Obrigatório pois **17...Ch7** perde imediatamente com **e6** seguido de **Dxg6** ou mesmo com **18. Txf7 Rxf7 19. e6+ Rf8 20. Dxg6**

18. Cxe5 Txe5 19. Bf4 g5 20. Bg3 Cg4 21. Bxg4 Bxg4 22. Tae1 Tbe8 23. Bxe5 Txe5 24. Txe5 Bxe5 25. Ce4 f5 26. Cf2 Dg7 27. Cxg4 fxg4 28. Df5 De7 29. Te1 ab. 1-0.

No fim do torneio, o Alvalade acabou por ficar com mais 5 pontos que os seus "carrascos" da 2ª sessão...

Com este empate do então guia (o Alekhine), o Sporting passou para o comando, ao conseguir frente ao Ateneu 4:0 algo feliz (pois só possível pela forma desastrosa como o 4º tabuleiro acelista jogou um final do qual

o menos que se poderia prever era um empate). Mas a 4ª sessão marcaria também o declinar do Benfica, que recebeu o Belenenses numa noite desastrosa. Só conseguindo apresentar 3 jogadores, veria ainda dois deles perder, provocando-se um 1:3 que constituiu o primeiro golpe sério nas suas ambições.

Na 6ª sessão dois encontros importantes: Num, o Sporting recebeu o Alvalade. Futebolisticamente falando, o Alvalade "exerceu maior domínio territorial", só que nos torneios o que conta são os "golos", isto é, os pontos, e esses repartiram-se igualmente pelos dois lados.

ANTO SANTOS — LUÍS SANTOS Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bc4 e6 7. Bb3
Mais ambicioso era **7. Be3**.
7...a6 8. Be3 Dc7 9. De2?!

Com o objectivo de passar ao ataque Velimirovic que por esta ordem de lances é superior para as negras. Era mais prudente.

9...Ca5 10. 0-0 b5

A vantagem negra consiste por estranho que pareça na falta de desenvolvimento do seu bispo de **f8**.

11. Rb1 Cxb3 12. cxb3 Be7?

12...b4 13. Ca4 Cxe4 ganhava um peão.

13. g4 Db7

E agora **13...b4?!** **14. Ca4 Cxe4 15. Cb6 Tb8 (Dxb6 16. Cxe6 Db7 17. Cxg7± Rf8 18. Bh6** e por qui se vê que nem sempre o desenvolvimento é a melhor opção) **16. Cxc8 Txc8 17. Bh6** com compensação pelo peão.

14. f3 b4 15. Ca4 Cd7 16. Tc1 Cc5 17. e5 Muito mais forte que **Cxc5**.

17...Cxa4 18. bxa4 0-0

18...Bd7 para ganhar o peão em **a4** podia ser respondido com **19. exd6 Bxd6 20. Cf5** ou **20. Thd1** com grande pressão.

19. Cc6 Te8 20. Cxe7+ Dxe7 21. exd6 Dxd6 22. Thd1 De7 23. Bc5 Df6 24. De4

24. Bxb4 permitiria **e5** seguido de **Be6** com hipóteses de poder igualar devido aos bispos de cor contrária. As brancas tentam evitar o desenvolvimento do bispo de **c8** preferindo a activação de uma torre via **c7** ao ganho do peão de **b4**.

24...Tb8 25. Bd4

A **Ba7** as negras tinham preparada a cilada **25...Bd7 26. Dxb4? ? Be4+**

25...Dg6 26. Dxg6 hxg6 27. Be5 Tb7 28. g5 b3

28...Bd7 seria respondido com **29. b3** seguido de **Td6** e **Tc5**

29. f4 bxa2+ 30. Rxa2 Tb4 31. Ra3 Te4 32. Tc7 f6? 33. gxf6 gxf6 34. Bxf6 Txf4? ? 35. Td8 1-0.

Entretanto, no outro encontro mais importante, o Alekhine acabava com qualquer ténue esperança que o Benfica ainda pudesse acalantar, vencendo-o por 3,5:0,5, o que na altura já nem sequer espantou. Um outro aliciante havia neste encontro: as partidas entre João Cordovil e Joaquim Durão são sempre apreciadas pelos xadrezistas portugueses, mesmo que por vezes não correspondam às expectativas. Desta vez a sorte inclinou-se para Durão.

Com este resultado, o Alekhine ficou apenas a 1/2 ponto do Sporting, e era de prever o que

se passou a seguir: a mudança no comando. Mudança enganadora, porém, pois o Alekhine ainda teria dois jogos difíceis, além de não poder contar com Durão para o encontro decisivo.

Tudo se decidiu na 8ª sessão: o Sporting recebeu o Alekhine e bateu-o por um 4:0 que poucos esperavam mas que sucedeu naturalmente. Simultaneamente com a retomada do comando da prova, desta vez de forma segura, o Sporting atirou o seu adversário para o 3º lugar.

Com 2 pontos de vantagem sobre o Alvalade, a deslocação dos "leões" a Mem Martins, para defrontar o Progresso, assumiu aspectos de passeata. Ainda para mais, o empate conquistado pelo Ateneu na sala do Alvalade dilatou mais a sua confortável vantagem. Enquanto isso, o Alekhine cada vez mais desfalcado sofria nova derrota, desta vez com a Amadora, que assim se afirmou num meritório 5º lugar.

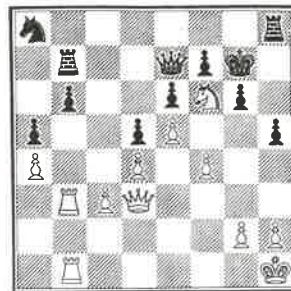
Temos para nós que a principal razão da vitória do Sporting residia em ter podido apresentar em quase todos os encontros a equipa principal, para além da boa prestação individual dos seus elementos, que em conjunto perderam apenas 2 das 36 partidas disputadas.

O autor deste artigo integrou a equipa vencedora. É possível que em alguns pontos de vista tenham expressado pontos de vista menos imparciais embora, como é óbvio, assim não nos pareça! Chamamos, de qualquer modo, a atenção para a nota da redacção incluída na pg. 209 da RPX nº 23 — nomeadamente no seu 3º parágrafo.

RUI PEREIRA

RUI PEREIRA (CSGP) — JOÃO COUTINHO (CFB) Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5 b6 4. c3 Dd7 5. a4 a5 6. Bb5 c6 7. Bd3 Ba6 8. Cf3 Ce7 9. Ca3 Bxd3 10. Dxd3 Cf5 11. Cc2 Be7 12. Bg5 Ca6 13. 0-0 Bxg5 14. Cgx5 h6 15. Cf3 e5 16. Rh1 c4 17. De2 De7 18. Cd2 h5 19. Ce3 Cxe3 20. Dxe3 g6 21. b3 cxb3 22. Tfb1 Rf8 23. Txb3 Tb8 24. Tab1 Da7 25. Df4 Cc7 26. Cf3 Ca8 27. Df6 Tg8 28. Cg5 De7 29. Ch7+ Re8 30. Df3 Th8 31. Cf6+ Rf8 32. Dd3 Rg7 33. f4 Tb7



34. f5 gxf5 35. c4 dxc4 36. Dxc4 Tc7 37. Tg3+ Rf8 38. Df1 Dd8 39. d5 Tc5 40. Df4 Txd5 41. Cxd5 Dxd5 42. Tc3 Re7 43. Dg5+ Rd7 44. Dg7 Te8 45. Dxf7+ 1-0

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts.
1 Sporting	●	2	4	2 1/2	3 1/2	4	3	4	3 1/2	4	30 1/2
2 Alvalade	2	●	2	1/2	4	2	4	4	4	4	26 1/2
3 Alekhine	2	2	●	3 1/2	1 1/2	3 1/2	3	4	4	3	24 1/2
4 Benfica	1 1/2	3 1/2	1/2	●	3	2	1	3	3	4	21 1/2
5 Amadora	1/2	0	1 1/2	1	●	3	3	3 1/2	3	3 1/2	20
6 Ateneu	0	2	1/2	2	1	●	3	3	4	3 1/2	19
7 Belenenses	1	0	1	3	1	1	●	2	4F	4	17
8 Progresso	0	0	0	1	1/2	1	2	●	2 1/2	2	9
9 Atomium	1/2	0	0	1	1	0	0F	1 1/2	●	2 1/2	6 1/2
10 Paredense	0	0	1	0	1/2	1/2	0	2	1 1/2	●	5 1/2